

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

O governo de Moscovo e a Inter- A verdade dos factos *Factos & Noticias* nacional Comunista

Bem se esfalha a União Soviética a proclamar a sua independência de acção em face da Internacional Comunista (Komintern). Os factos provam, porém, e com a mais clara evidência, o contrário do que se afirma. Nem podia deixar de ser assim. Politicamente, a União Soviética é o mais grosseiro dos sofismas.

Não ha, nunca houve na Rússia, depois do triunfo bolchevista, um governo de facto. O Conselho dos Comissários do Povo que passa aos olhos de muitos por ser o governo responsável da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é simplesmente uma comissão Executiva das decisões tomadas pelo Bureau Político do Partido Comunista Russo.

O verdadeiro dominador da Rússia, Staline, é apenas o Secretário Geral do Partido Comunista e não ocupa qualquer lugar no Conselho dos Comissários do Povo.

Todos os problemas de politica interna e externa que interessam à Rússia são primeiro estudados, debatidos e resolvidos pelo Bureau Político do Partido Comunista Russo que conta mais de sessenta membros e que se subdivide em diversas comissões de especialidade as quais resolvem em definitivo na reunião plenária do Bureau depois do voto favorável de Staline. Quem governa a Rússia não é, pois, o Conselho dos Comissários do Povo mas o Partido Comunista Russo. E' neste organismo que a actividade de Staline se emprega a fundo.

Por outro lado, a Internacional Comunista é inteiramente dominada pela representação numerosa, activa e influente do Partido Comunista Russo. Os lugares de comando no Komintern são ocupados por russos ou por estrangeiros que gozem da inteira confiança de Staline. E' este o caso de Dimitroff, um bulgaro que hoje ocupa o lugar de secretário geral do Komintern.

Também neste organismo Staline influíu directamente como chefe da delegação do Partido Comunista Russo e é o seu voto que pesa nas decisões tomadas.

Como o Conselho dos Comissários do Povo para as questões internas, a Internacional Comunista é igualmente um instrumento de execução da politica externa do Partido Comunista Russo. Politicamente, pois, a União Soviética é um amontoado de sofismas destinados todos a iludir os incautos. Podem os liberaes franceses, depois do desastroso passo que deram assinando o pacto franco-soviético, bradar que se aliaram com o Estado Russo e não com o Komintern. A verdade, porém, é que não ha distincção possível entre uma e outra causa. E se ilusões podiam existir para muitos até ha pouco, elas desfizeram-se com a intervenção oficial da Austria na guerra civil em Espanha.

De resto, as instruções de Dimitroff aos diversos Partidos Comunistas, espalhados Mundo em fora são duma clareza transparente: «Ajudar com todas as forças a derrubar os rebeldes fascistas»; «Não deixar desacreditar nem destruir a Frente popular em França»; «Activar por todas as maneiras o estabelecimento duma Frente Popular Mundial de luta contra o Fascismo.»

Quem ha aí que possa ainda iludir-se? Moscovo conhece bem a fraqueza e a desorientação dos partidos politicos liberaes da esquerda, sabe que é fácil derrubá-los mas sabe também que destruí-los neste momento só aproveitaria às correntes nacionalistas que surgem por toda a parte como reacção a esse partidismo amoral e inepto. E então aproveita esses partidos e amalgama-os na Frente Popular dominada pelos comunistas para servirem exclusivamente a Rússia.

Todos os que colaboram nas Frentes Populares praticam consciente ou inconscientemente uma obra de traição. Não ha a defeza duma ideologia, seja qual for. Ha simplesmente a defeza da Rússia com os seus objectivos de imperialismo.

Tudo o mais é sofisma. Moscovo e a Internacional Comunista são uma e a mesma causa.

V. F.

Aparelhos T. S. F.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Chamamos a atenção de todos os interessados que na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho se encontra aberta uma inscrição para todos aqueles que queiram adquirir aparelhos de T. S. F., da

série dos da Emissora Nacional, pagos a prestações, nas condições que na mesma se encontram patentes.

Aqui ha tempos, ha duas ou três semanas talvez, estreou-se num dos primeiros cinemas de Lisboa um documentário sobre a guerra civil espanhola.

Era o primeiro que finda a época de verão se exhibia — e daí um natural interesse do público lisboeta que encheu a sala durante noites seguidas.

Exibia-se a tomada do Alcazar de Toledo. Eram imagens flagrantes da guerra que ensanguenta a nobre nação visigota; ruas arruinadas da histórica cidade espanhola grupos de milicianos marxistas defendiam-se por traz de fortes trincheiras abertas um pouco por toda a parte.

Transpiravam ódio e sangue nas máscaras de criminosos endurecidos e fanáticos dum «ideal» de sangue. Olhos esbugalhados pelo alcool, mãos rudes de trabalhadores — que melhor deveriam ser aproveitadas — aqueles homens eram, afinal, um símbolo, um símbolo de barbarie marxista tudo assolando e subvertendo num mar de destruição.

Contraste flagrante das coisas! Ao longe, o Alcazar de Toledo recebia com altivez e coragem todos os ataques. Dos pontos altos da cidade, metralhadoras e canhões vomitavam metralha sobre essa cidade espiritual de Espanha Nova — e os cadetes que a defendiam, resistiam sempre, com heroismo, bravura e denodado patriotismo. Agora, caía uma torre secular, depois ruía por terra uma casa antiga — e no Alcazar a resistência não diminuía um minuto; por cada homem que tombava, alguns homens surgiam das ruínas, prontos a morrerem também.

Naquele cinema de Lisboa viveram-se momentos magnificos de emoção. Era a guerra civil espanhola perante nós e com ela a prova de que não exageravam os jornais de todo o mundo a relatarem as ferocidades e a animal bestialidade marxista...

No final, quando cessou o tiro-teio e já em Toledo os primeiros regulares do Tercio «limpavam» a cidade reconquistada, surgiu no écran a figura varonil do General Franco, conutor da Espanha nova — o homem que soube levantar no occidente o pendão de guerra contra a internacional marxista.

Então, toda a sala se levantou como movida por uma mola poderosa e uma ovação estrondosa coroou a aparição na tela do General Franco. Era o preito agradecido de Portugal a um dos maiores defensores da civilização latina.

Subito, destacou-se uma pateada surda dentre as ovações estrepitosas. Acenderam-se as luzes e a assistência exigiu que o estranho manifestante se revelasse. E com grande espanto verificou-se que quem pateava não era um operário

0 1.º de Dezembro de 1640

Mais um ano que passou sobre esta data que encheu de glória a gente portuguesa e que, por volvidos que sejam muitos e muitos séculos, há-de ser uma das páginas mais brilhantes da história dum povo que soube querer e foi o assombro, por assim dizer, da Humanidade!

Figueiró não se quedou insensível à recordação daquele dia, porque os seus filhos, desde os que frequentam as escolas, entoaram com todo o entusiasmo e Hino da Restauração.

Realizou-se na Escola Primária Masculina desta vila uma sessão solene a que presidiu o ex.º Vice-Presidente da Câmara, sr. Manuel dos Santos Abreu ladeado pelo ex.º Administrador do Concelho e professor João António Samedo e onde compareceram o ex.º Juiz de Direito desta comarca e as demais autoridades locais e algum povo, juntamente com os alunos e alunas das escolas desta vila e seus professores.

Fez a allocução referente ao dia o distinto professor sr. Adelino Vidigal Amaro que se houve muito bem, tendo ainda focado a obra meritória de Salazar e do Estado Novo e o significado da plantação da Arvore do Renascimento.

Após o encerramento da sessão, foi organizado um cortejo de que fazia parte a formatura de todos os alunos e alunas, em número de 230, e acompanhado pela Filarmónica local, seguiu para o edificio onde está instalada a Câmara Municipal.

Depois de umas breves palavras do ex.º Vice-Presidente da Câmara, dirigidas especialmente às crianças, em que lhe avivava o respeito e acrisolado amor que todos devemos dedicar ao nosso Torráo Pátrio, deram-se calorosos vivas a Carmona e Salazar sendo depois feita satillação à Bandeira e deslizando o cortejo em continência à romana, seguiu para o local onde se está constraindo o novo edificio escolar e ali se plantou a Arvore do Renascimento.

Quartos de hora alegres notámos em toda a mocidade escolar que, dois a dois, iam lançando, pá de terra para as covas das arvores que, futuramente, lhes hão-de ins-

pirar gratas recordações do melhor do seu tempo de escola, levando-os a cantar hinos de louvor a esta era cheia de tudo que é novo e que está apagando as velharias já impregnadas da acção corrosiva de uma sociedade viciosa.

com dificuldades mas sim um sugeito de aspecto burguês, bem instalado na vida. E' claro que ali mesmo o público castigou a sua ousadia exigindo a expulsão da sala daquelle traidor à pátria que juntava o seu protesto... cinéfilo, ao documento que maus portugueses assinaram em Madrid e de que deram notas os jornais diários.

Comissão Venatória

Pela Camara Municipal deste Concelho foi nomeado seu Delegado junto da Comissão venatória Concelhia o ex.º senhor Antonio Antunes Amaro, dignissimo professor primário nesta vila. E como representante dos lavradores do Concelho foi igualmente nomeado, para membro da mesma Comissão o ex.º senhor Eduardo Luiz Nunes.

Dada a categoria destes senhores, e dos restantes membros, muito ha a esperar da sua acção valiosa com a qual o desporto venatorio, neste Concelho, muito tem a lucrar.

Quem seria?

Numa das noites atrasadas, desta semana, uma caminheta, que ainda se não descobriu, passava com tal velocidade junto à bomba de gasolina da Vaccum, nesta vila, que a deixou presa apenas por um pedacinho junto ao solo. Estes excessos para que todos os motoristas deviam ter a máxima atenção, estão constantemente a notar-se nesta terra.

E' muito vulgar verem-se caminhetas e automóveis, numa velocidade vertiginosa, deslizarem pela recta da estrada do Barreiro. Alguns desastres há já a lamentar e mais haverá se as autoridades competentes não tomarem as providencias que o caso reclama.

Luiz Leitão

Encontra-se de luto este nosso bom amigo e apreciado colaborador, pelo falecimento de sua querida Esposa, sr.ª D. Maria Pacheco Leitão. «A Regeneração» associa-se à dor que tão profundamente acaba de o ferir, apresentando-lhe o cartão de sentidos pasames.

presos ainda a uma formação ideológica do passado — que os proletários bem intencionados mas desorientados pelos agitadores doutras classes sociais. Ao Estado novo convem conhecer uns e outros — para julgar.

A esse respeito, o episódio que relatamos agora é evidente e mostra com nitidez até onde podem levar o ódio e o sectarismo partidários...

A verdade dos factos é esta: São mais perigosos certos burgueses

QUADROS

Camilo e os Bárbaros

A vida de Camilo Castelo Branco é um paradoxo que conturba no seu doloroso imprevisível. Ninguém lhe pode recordar, ainda hoje, o mais pequeno episódio sem associar a essa reminiscência a lembrança pungentíssima da desgraçada tragédia que lhe encheu quasi todos os seus dias e a culminou.

A figura suggestionadora e luminosa que tão fortemente prendeu na trama de uma sedução inelutável a sociedade do seu tempo, desaparece, assim que a evocamos na sombra crassa da formidável catástrofe. Adumbrou-se. Esvaeceu-se. Apagou-se de todo. Ninguém a recorda mais sem um sorriso de perversa ironia ou de piedade ainda mais perversa.

Essa é que é a verdade.

O artista insumisivo dos paradoxos irreverentes, o grande satirico da Península a quem Eça apelidou de *Neto de Quevedo*, que carregado de explosivos humorísticos contribuiu para a renovação da melancolia e do saudosismo peninsular, o esteta admirável de criações sublimes que tão alto elevou e dignificou através de milhares de páginas a mulher portuguesa, esse homem que envelhecendo a amar fez a história do coração português e o mago que, com sua gargalhada de fauno abalou as ruas lazeirentas do Porto e com *Amor de Perdição*, molhou de lágrimas as adolescentes líricas de Lisboa, — tudo, tudo esqueceu.

Camilo de hoje, pelo menos para a generalidade dos críticos que não escrupulisam tratar o seu nome, votado, parece, ao esquecimento pela repugnância incompreensível da crítica e da sensibilidade moderna, é ainda do ergástulo da Relação do Porto, escrevendo a gotas de sangue, quasi sem uma queixa, as páginas desesperadamente amorosas desse poema de amor infundo e de paixão extra-humana que é *Amor de Perdição*.

Ou, então, por detraz do vulto aureolado de Camilo dos dias de esplendor e de triunfo, ha-de estar sobrelevando-o, num antro fundo de tragédia, o vulto espectralmente sombrio do triste exilado de S. Miguel de Seide que escrevia um romance numa noite para acudir às necessidades da vida.

Dolorosa irrisão! Surpreendente paradoxo do destino.

Tudo quanto Camilo realizou, toda a fulgurante beleza da sua obra paradoxal, — e imperfeita porque vivida, intensamente vivida, mas cheia de colorido e vibração, vibração e colorido que poucos artistas tem sabido dar como ele às cousas de seu escrever, a crítica relega a uma plana secundária, para se demorar na análise cruelíssima e revoltante das misérias da sua vida particular que, se no homem chegam a deixar uma inevitável vilita de pecado, não vemos como ao artista possa desluzir os claros brilhos.

É certo que um processo de crítica que separe o homem da obra que realizou, para estudá-la de per si, encontra com todos os princípios da estética moderna, segundo se compreende e exerce desde Taine, os mais respeitadas corifeus. Além de inconsistente, seria de «todo em todo» erroneo.

A obra de arte é a polarização integral da personalidade do artista. Todas faculdades se harmonizam no criá-la e construí-la. Dentro dela espalham-se e vivem todos os propendores do seu espirito e todos

AGUA MOLE

Os animais

Os animais, diz-se e é verdade, vivem de um modo mais conforme com a natureza, estando por isso atreitos a menos males que nós.

É precisamente nessa maneira de viver que eu pretendo iniciar os meus discipulos. (Rousseau)

Acontecerá com os animais o mesmo que aconteceu com os escravos. Se um pensador ou um estadista propuzesse em França o restabelecimento da escravatura tal como existiu na antiguidade, ninguém o tomaria a sério. Não obstante entre os antigos, a escravatura era uma instituição de tal modo natural, que o próprio Aristoteles a aceitava como boa. (André Geraud, *Declaration des droits de Tous*)

O amor pelas flores leva-nos ao amor por toda a natureza e por consequência ao amor por esses inumeros seres vivos que tanto a animam e embelezam e portanto ainda ao autor de todas as causas, origem de toda a bondade e de toda a misericórdia. Olhemos, admiremos e amemos. (Pax. *Petite Feuille Humanitaire*, de Nivelles)

Os animais foram os primitivos companheiros do homem. Quanto é para lamentar que os outros homens não soubessem conservar essa intimidade inócua e cheia de encantos! (Do humanifalista belga G. Bonniver)

O monge Eadmero, companheiro e biografo de Santo Anselmo, diz nos que ele tinha um tão entranhado sentimento de compaixão que era não só muito benigno com os homens, sem excluir os proprios infieis ou pagãos, como ainda com os proprios animais, do que cita exemplos.

Compilação de Luiz Leitão

Vendem-se uma carroça, charrete, cavalo e arreios. Nesta Redacção se diz.

os seus estados emocionais. "Elle est diz com exata síntese, Leon Pascal, em *Esthetique Nouvelle*, la projection de la personnalité momentanée de l'auteur. Elle est un moi qui s' exprime dans son entier, par le tranchement d'une forme d'art."

O homem e o artista devem ser apanhados numa vista de conjunto, descobrindo-se lhes as afinidades, as correspondências, as influencias reciprocas nas suas variadíssimas manifestações. E se a crítica não exerce esta faculdade então deixa de ser científica.

Mas justamente o lado da vida de Camilo que deveria interessar nesse estudo, a fase de glória e esplendor deslumbrante que o celebrizou, esquece-a a crítica para estudar de bem perto, esmiudando-a, essa outra, a dos dias sombrios da desgraça.

Não atinamos com as razões dessa pesquisa cruel, dessa malevola indiscrição senão tomando-a como uma requintada manifestação dos sentimentos inferiores da alma humana.

De que serve à crítica expôr à luz da praça, à irrisão galhofeira da turba ignara, os episódios todos, até os mais insignificantes, dessa tragédia simultaneamente dolorosa e ridicula? Porque investigar-lhe as origens? Não será, porventura, a vida de Camilo, toda a vida de Camilo a sua melhor explicação?!...

Fernando Diniz Herdade

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Paulo Simões de Figueiredo, Ponte de S. Simão
Anibal Silveira Herdade, Aldeia de Ana Aviz
Manuel Simões Herdade, Brasil
António Plácido David, Sarzedas de S. Pedro
Carlos dos Santos Junior, Ser-rada
José Rodrigues Junior, Lourenço Marques

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que, por determinação de Sua Excelencia o Sub Secretário de Estado das Corporação e Previdência Social; o dia de descanso semanal para todos os estabelecimentos comerciais e industriais, deste Concelho de Figueiró dos Vinhos, passa a ser ao domingo, a partir do dia primeiro de Janeiro do ano de 1937.

A todos os transgressores serão applicadas as multas cominadas na respectiva Lei.

Para constar, e se não alegar ignorancia, foi passado o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume.

E eu, Armando Carvalho de Encarnação, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subsc-revo

Figueiró dos Vinhos e Camara Municipal, 9 de Dezembro de 1936.

Pelo Presidente da Comissão

O Vice Presidente

a) *Manuel dos Santos Abreu*

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, de harmonia com o deliberado em sua Sessão Ordinária, realizada em 25 do corrente, no próximo futuro dia 16 de Dezembro do corrente ano, na Camara Municipal deste Concelho, provisoriamente instalada na casa dos Magistrados, pelas 14 horas, se hão-de proceder às seguintes arrematações, para o próximo ano de 1937:

Arrendamento do Talho e fornecimento de carnes verdes.

Terrado de Géneros.

Terrado de peixe

Limpeza das Ruas

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Camara em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, chefe da Secretaria da Camara Municipal o subsc-revo.

Figueiró dos Vinhos e Camara Municipal, 26 de Novembro de 1936

O Vice-Presidente da Comissão

a) *Manuel dos Santos Abreu*

Estopa

Para panos de cozinha e outras applicações

José Pedro dos Santos

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 13 de Dezembro próximo por 12 horas à porta do Tribunal Judicial vai à praça pela 3.ª vez e sem valor o prédio abaixo designado, pchorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra Arménio da Silva, morador no Casal de Santo Antonio, a saber:

a) uma casa com loja, primeiro andar, varanda e duas portas no Casal de Santo António freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Para a praça são citados os credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 30 de Novembro 1936

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação

No dia 13 de Dezembro próximo por 12 horas, à porta do Tribunal judicial desta comarca, vão à praça pela 3.ª e última vez e sem valor a-fim-de serem arrematados pelo maior lance oferecido os prédios abaixo designados penhorados, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra Isabel Henriques do Val, viuva, moradora em Castanheira de Péra a saber:

a) Uma casa de habitação sita no lugar do Fontão, freguesia e concelho de Castanheira de Péra.

b) Um terreno com pinheiros e mato sito no Vale da Francisca, limite de Castanheira de Péra.

Para a praça são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios, ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Novembro de 1936

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Bom negócio

VENDE-SE -4 vigas de carvalho com 7,70 de comprimento e 30 por 28 de grosso.

E 37 barrotes com 3,50 por 15 e 9 de grosso.

Também algumas padieiras e batedentes tudo em cerne, para ver e tratar com.

Antonio Plácido David

Sarzedas de S. Pedro

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 12 horas à porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido alem do indicado, os prédios abaixo discriminados, penhorados na acção fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Inácio dos Santos Felix, desta:

1.º — Uma sorte de terra de poiso e terreno que foi de pinhal com dois sobreiros e um pequeno carvalho, sita à SELADA, limites de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca. Vai à praça no valor de 228\$00

2.º — Uma sorte de terra do pouso e terreno que foi de pinhal no mesmo sitio, limite e freguesia. Vai à praça no valor de 228\$00

Estas sortes encontram-se descritas na respectiva Matriz em «comum» sob o artigo 10447

3.º — Uma pequena casa de sobrado e loja, com duas portas e uma janela, servida por uma escada de pedra, sita em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca. Vai à praça no valor de 340\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direito sobre os indicados prédios.

Figueiró dos Vinhos 21 de Novembro de 1936

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Doutor José Maria Bravo Serra, juiz de direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que se acha aberta a correição por espaço de 30 dias a contar do dia 4 de Janeiro de 1937 podendo dentro do mesmo prazo serem me apresentadas quaisquer queixas fundadas sobre abusos, erros de officio praticados por qualquer dos empregados judiciaes desta comarca, a-fim-de tomar conhecimento delas, para providenciar como for justo e sendo as queixas feitas por escrito poderão as partes haver recibo delas do chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas, que é o da actual correição.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e sua 2.ª secção, foi decretado o divorcio entre os conjugues Palmira da Conceição Almeida, residente nesta vila e Miguel Ferreira de Almeida, residente em Lisboa, por sentença de 7 de Novembro corrente, com transitio em julgado, proferida na respectiva, acção de divorcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos 17 de Novembro de 1936.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

E' este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

Aos Ex.^{mas} Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-24

Preços da Fábrica

Pensão em Figueiró dos Vinhos

Completamente modificada, acaba de reabrir a antiga **Pensão Preciosa** na Rua Dr. António José de Almeida, em frente ao Largo dos Paços do Concelho, junto ao **CAFÉ CARDOSO**

Optima comida à Portuguesa, boas cammas, o maximo asseio e preços módicos

Para hóspedes permanentes, preços mais baratos

Figueiró dos Vinhos, 25 de Julho de 1936.

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída

: : : : de Coimbra é às 17 hora : : : 24-14

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O

presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a exepulção dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o salvador.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto

preço que qualquer outra casa

Junho de 1936

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio-dia

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS.

Consultório em Coimbra na

Rua Ferreira Borges, N.º 8

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

AINDA O COMUNISMO



Legião Portuguesa

No nosso último artigo do fundo citávamos diversos factos, a fim de demonstrar que casos daqueles que descrevemos, foram e são ainda hoje, os maiores factores da desorganização da nossa sociedade. Ao nosso conhecimento chegou outro caso, muito recente, que traduz também, muito claramente, a decomposição social em que nos debatemos.

Éi lo:

Ali para os lados da Castanheiro de Péra um sr. proprietário possuía um prédio em comum com outros.

A certa altura pensa o referido proprietário adquirir para si o prédio todo.

Mas sabendo de antemão que os comproprietários do prédio não cediam as suas partes, o que põe o bom homezinho em prática?

Encarregado de pagar a contribuição, deixa de a pagar.

A contribuição é relaxada, faz-se a penhora e o prédio vai à praça.

E tudo isto se faz, sem que na terra os interessados souberem de coisa alguma.

Fez-se tudo isto, numa repartição pública, sem que nem ao de leve os comproprietários disso tivessem o menor conhecimento.

Da repartição de Fazenda passa o caso para o Tribunal desta comarca, pois a pesar dos tramites porque este processo passou e da publicidade que se deve dar a estas coisas, os interessados, de nada souberam.

E de nada souberam porque certamente à sua terra, nada chegou a este respeito.

Este caso levou meses a organizar, pois, a pesar disso, foi o prédio à praça, sem que os interessados neste facto importante dele tivessem o menor conhecimento.

Na sua aldeia nada transpirou!

Por um méro acaso, alguém, na véspera ou no próprio dia em que o prédio ia ser vendido em praça, foi avisar os interessados do escândalo que se estava para dar.

E ei los atónitos, a correr, a ver se chegavam a tempo de impedir a consumação de tamanha e requintada patifaria, para lhe não chamarmos outra coisa.

Felizmente, chegaram a tempo; puseram embargos, a praça será anulada.

O leitor pergunta a si mesmo, como nós certamente, como é possível arquitetar e pôr em prática um plano desta natureza e que só por um mero acaso, não foi levado à completa efectivação?

Como é possível que este caso passe por duas repartições, fazenda e Tribunal e em cada

uma se organize o processo competente, sem que aos interessados fôsse dado conhecimento?

Pois, leitor amigo, por mais extraordinário que o caso se nos apresente, o caso passou-se mais ou menos assim. Tudo se fez na melhor ordem, no mais silencioso dos segredos!!!

Como? As repartições competentes que vo-lo expliquem, pois nós por mais que cogitemos, não somos capazes de explicar o emaranhamento deste projectado latrocínio em que dois ou três indivíduos ficavam sem a sua propriedade, sem disso terem tido o mais leve conhecimento, e de tal forma que nem podiam pedir responsabilidades a ninguém.

Quem arquitetou este caso? Seria o simples proprietário interessado na compra?

Todos estamos a ver que não.

Aqui andou dedo de mestre! Como dedo de mestre andou por essas repartições e, de tal forma se ia havendo, que os homenzinhos, por um tris, não ficaram sem a propriedade.

Em que situação ficam as repartições?

Quem indemnizará os homenzinhos que iam ficando sem a sua propriedade do que virão a dispendar para pôrem tudo na ordem?

São factos desta natureza que desadreditaram o meio social; são factos desta natureza que criaram e continuam a gerar revoltados e, portanto, predispõem os indivíduos naturalmente bons a descreverem dos homens de acção e justiça.

São os indivíduos que aconselham e proporcionam estes escândalos, os maiores responsáveis da desorganização da nossa sociedade.

São estes, associados aos prejueros e falsários os pióres elementos, os que mais têm concorrido para a desagregação das camadas sociais.

É como o caso do Pinto.

Enquanto quatro pessoas manietam o polícia de I. C. de Lisboa, o official de deligências, José Simões, tira das mãos do cabo de ordens o Pinto e dá lhe fuga pelo corredor da Câmara, vindo em seguida cá para fora, depois de o ter visto passar a fugir, mas a bom fugir, ao fundo do Jardim, dizer para os que estavam a segurar o polícia: deixem o homem, deixem o homem.

Só faltou dizer: deixem o polícia que eu já dei fuga ao homem.

Mas o que ele não completou por palavras, fê-lo antes actuando no momento em que o cabo de ordens o levava preso para a Administração do Concelho.

E se não fôsse a sua intervenção o Pinto jamais teria fugido.

Esta é que é a verdade e quem ali estava, bem presenciou.

Mas afinal para que voltamos a referir-nos a este caso que parece já estar no esquecimento? Simplesmente para dizermos que se os agentes encarregados da ordem não fôsem antes, por vezes, agentes da desordem como o foi, o official de deligências, José Simões, com a sua intervenção na fuga do Pinto, esta não se teria dado.

Esta sua intervenção, auxiliando a fuga é tanto mais grave, quanto é certo, que um agente de autoridade tem por dever e missão fazer precisamente o contrário.

Agora vendo se no sarilho em que propositadamente se meteu, pretende provar que não teve interferência alguma no caso.

Tudo é possível, mas enquanto não virmos essa prova não acreditamos, que haja alguém que se abalance a desempenhar uma farçandada desta natureza, sôbretudo na ocasião presente.

É certo que aqui e além há pessoas que se prestam a tudo, haja em vista o caso dos Moninhos e os outros que citamos no número passado, mas se aparecerem, os ilustres Magistrados só têm um caminho a seguir: é chamá-los à responsabilidade.

Desejavamo-nos alongar sobre este caso, descrevendo por menorizadamente o escândalo a que deu lugar essa fuga, vendo-se obrigado o presidente da Câmara e vice presidente a fecharem as portas e janelas das suas casas, a fim de não ouvirem os vitupérios de que foram alvo, vendo-se o pobre Manuel Abreu obrigado a sair de casa, tais os insultos de que foi alvo, mas isso fica para depois.

O caso está afécto aos tribunais e enquanto se não pronunciarem não desejamos descrever esse escândalo, que felizmente não teve pêsca alguma de fóra a auxiliá-lo a não ser o referido official de deligências.

E então havemos de falar nas ameaças de incêndios das nossas casas, no incêndio consumado da Câmara, no caso curioso dos indivíduos que atacavam o Pinto na questão da irmã em que ela lhe pedia cinquenta e cinco mil escudos que ela lhe emprestara e ele se recusou a entregar lhe os quais são agora os seus guardas costas e as pessoas que o defendem!

Havemos de mostrar tudo isto para mais uma vez o leitor aquilatar da moral de alguma gente da nossa terra.

Continua densa, muito densa a Onda que regula os destinos humanos. A luta de ideais mantém-se tremenda. A victoria ha-de pertencer aos que constroem, mantem e aperfeiçoam o património de muitos seculos, baseado no bem comum e na moral cristã.

Os adeptos da destruição, os imorais, os terroristas, enfim, devem nesta altura, sentir muito abalado o êxito com que contavam.

A pátria ou por outra, o país donde irradiaram as doutrinas dissolventes do comunismo, que, presentemente, constituem uma 6.ª parte do Mundo, pois dêle está quasi isolado, vê seriamente, ameaçada a sua integridade.

Com o bloco formado à sua volta e que se mostra disposto a aniquilar de vés o nocivo foco de irradiação.

Portugal moralmente, faz frente dêsse bloco salvador e, brevemente fará parte também materialmente. Ainda bem!

Nem podia deixar de ser, visto o nosso conhecido tradicionalismo de disciplina e continuação da obra dos nossos maiores.

Na medida do possível, a assistência particular dos portugueses aos nacionalistas espanhóis, tem-se praticado com a melhor assiduidade. Nessa cruzada santa, muito tem trabalhado o Rádio Club Português, com sede na Parede. A sua criteriosa propaganda quotidianamente feita ao seu microfone, tem produzido os melhores resultados, conseguindo organizar quatro comboios de objectos vários.

O último desses comboios, que saiu no dia de N. Sr.ª da Conceição, era simplesmente, formidável. Nêle colaborou o país inteiro. Nêle seguiram também os votos de todos os bons portugueses para que Deus faça triunfar o Bem e a Ordem.

—Foi, e é e será sempre uma data festiva em Portugal o 1.º de Dezembro, não só pelo valor guerreiro que representa, mas, principalmente, pelo amor pátrio, que os portugueses sempre possuíram.

Como nos anos anteriores foi brilhantemente comemorado este feliz aniversário.

—Não passou despercebido o dia 5 de Dezembro, que bem pode dizer-se, que nesta data se iniciou a Revolução Nacional.

O grande Presidente Sidónio Pais foi o primeiro que, sem tibiezas mostrou ao País o caminho a seguir. Fizeram-no tombar, mas a ideia ficou e Sidónio Pais, viverá eternamente.

No dia 14, data sinistra, em que os sicários, traiçoeiramente o tombaram, lá iremos a S. Domingos, associar-nos à homenagem que os seus amigos dedicados lhes vão prestar.

—A desorientação é, como toda a gente observa, coisa corrente e até parece natural, pois não surpreende nem o que dela se possui. Se em todos os países civilizados a tradição constitue por assim dizer um direito, em Inglaterra tem sido lei. Cremos que nunca príncipe algum pensou em casar-se morganaticamente por lhe ser vedado tradicionalmente.

Eduardo VIII actual rei de Inglaterra e seus Domínios está resolvido a casar com uma senhora americana divorciada, parece que por mais de uma vez. Calcule-se o efeito que tal decisão produziu entre os seus numerosos súbditos! O facto ainda não está consumado e parece haver débeis esperanças do soberano reconsiderar. Oxalá, pa-

Continuam a inscrever-se nesta prestimosa instituição alguns dos bons portugueses dêste concelho sendo de esperar do patricismo, honestidade e bons sentimentos de muitos outros, se filiem também.

Filiaram-se os seguintes:
Telésforo Manuel Barria Maio, Manuel Simões Estanqueiro, Manuel Henriques, Casimiro Coelho da Silva, Antonio Joaquim Agria, Juvenal Mendes Varandas, António Simões da Costa, José da Conceição Santos, António Ferreira da Silva, Joaquim Antonio da Silva David, Joaquim Estevam Rodrigues, Victor Granada, João da Conceição Simões, Gaudêncio de Oliveira Trilho, Antonio Mendes, Justino Mendes Medeiros, Anibal da Conceição Rodrigues, Guilherme do Carmo Simões Abreu, Acacio Ferreira de Abreu, Antonio Antunes, José da Conceição Craveiro, João José da Conceição Craveiro, Manuel Mendes, Francisco Dias, Carlos da Conceição Lopes, João dos Santos, José dos Santos Paulino, José de Oliveira Alves, Alberto da Silva Lopes, José dos Santos, Manuel Lopes da Silva, Albano da Silva, José Leitão, Emídio dos Santos, Antonio Antunes, Antonio Ferreira de Abreu, Artur Ferreira de Abreu, José Leonardo, João de Carvalho, Manuel Dias Lima, Manuel Dias dos Santos, Raul Ventura, Manuel da Conceição da Silva, Manuel de Almeida, Eduardo dos Santos, Manuel da Silva, José Henriques, José Ventura, Manuel Lopes, Júlio Ventura, Sebastião Francisco Mendes Sebastião Mendes Medeiros, Alfredo dos Santos Conceição, João Dias Lima, Manuel Gonçalves Ramos, Francisco Albuquerque Sequeira, Manuel da Conceição Fonsêca, António da Silva David, José Lopes, Antonio Manso, Clemente Lopes, José Simões Henriques.

Em beneficio dos Nacionalistas hespanhois

Promovida pelo ex.º Administrador do nosso Concelho, sr. Tenente Carlos Rodrigues, abriu-se nesta vila e arredores uma subscrição a favor dos Nacionalistas hespanhois, cujo rendimento foi bastante avultado. Colheram-se muitos géneros alimentícios e para a sua condução até Leiria, foi posta gentilmente às ordens daquela autoridade uma caminheta do nosso amigo sr. João Luiz Junior.

Para o mesmo fim, realizou-se também no campo de foot ball, desta vila, um encontro entre dois improvisados grupos — «Ala dos Namorados», e «Onza Casados».

Batendo-se como leões, terminaram o jogo com o victoria de 2-1 a favor dos solteiros.

ra evitar novas complicações diplomáticas.

— Reabriu já o nosso parlamento que, pondo de lado a verborreia antiga se dispõe a trabalhar desveladamente por um Portugal melhor.

Está em via de completa realização essa nobre idealização de defeza Nacional: — A Mocidade Portuguesa, composta de indivíduos de menor idade, e a Legião portuguesa, dos de maior idade. É grande o entusiasmo nas muitas centenas dos já inscritos que, aos domingos, sacrificam as suas diversões, para irem colher nos exercícios militares os seus ensinamentos.

Portugueses duma só fé, A'vante por Deus e Portugal!

Ulysses Junior